



O PROFISSIONAL DE INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS

ANDRÉ PAULO MAURMANN¹
FÁBIO CERQUEIRA VIANA PIO²

1. INTRODUÇÃO

A atividade de Inteligência é exercida desde os primórdios da humanidade. A Bíblia faz referência ao termo espíões diversas vezes desde o seu primeiro livro, indicando que a preocupação em obter conhecimentos sobre o ambiente, sobre as condições meteorológicas e sobre eventuais ameaças é uma prática antiga e de extrema importância.

Sun Tzu (2001), por volta do ano 500 a.c., já demonstrava grande preocupação com a obtenção de dados acerca do inimigo antes de partir para qualquer combate. Dizia ele: “Espíões constituem um dos elementos mais importantes da guerra, porque deles depende em grande escala a capacidade de ação de um exército”. Um capítulo inteiro de seu livro “A Arte da Guerra” é destinado a tratar da espionagem e das características dos espíões.

Séculos se passaram e o trabalho de levantamento de informações não perdeu força, nomes como Mata Hari, a célebre espã durante a Primeira Guerra Mundial, ou Eli Cohen, que repassou informações cruciais para a vitória israelense na Guerra dos Seis Dias, são apenas exemplos de pessoas que ganharam notoriedade pelo seu trabalho na área de Inteligência.

Profissionais como esses são a gênese da disciplina de Inteligência conhecida, nos dias atuais, como Inteligência de Fontes Humanas (Human Intelligence - HUMINT), que é a Inteligência que provém de dados e informações obtidas por fontes humanas. (BRASIL, 2015).

Mais recentemente, novas disciplinas passaram a

ser consideradas, como a Geointeligência, Sinais e Cibernética, que fornecem, cada vez mais, um grande volume de dados para os analistas, aumentando sobremaneira a capacidade de gerar conhecimentos sobre os mais variados assuntos. Mesmo com os avanços tecnológicos da Era do Conhecimento, o agente de humanas não perdeu sua finalidade, ao contrário, continua indispensável, particularmente quando há necessidade de confirmação das informações obtidas pelas demais fontes.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A BUSCA DO DADO PROTEGIDO

A Atividade de Inteligência baseia-se, basicamente, em dois tipos de dados: os coletados e os buscados. A diferença é simples, porém relevante. Os dados coletados são aquelas informações disponíveis ao público em geral, como por exemplo as informações que postamos em nossas mídias sociais, informações publicadas em jornais, revistas, sites da internet ou mesmo em documentos oficiais.

A atividade de busca é realizada através do emprego de técnicas especializadas que “dão ao profissional de Inteligência acesso a dados que não estão disponíveis ao pesquisador ou ao público em geral e a dados que são protegidos indevidamente por aqueles que os detêm” (BRASIL, 2019a).

Percebe-se que o diferencial é o emprego de técnicas especializadas, que são utilizadas no mundo todo por profissionais das diversas agências de Inteligência gover-

1. Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro; Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras; Especialista em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Especialista em Operações de Inteligência e Pós-graduado em Análise de Inteligência Militar pela Escola de Inteligência Militar do Exército.

2. Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro; Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras; Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Especialista em Operações de Inteligência pela Escola de Inteligência Militar do Exército, e especialista em Operações de Inteligência pela Polícia Rodoviária Federal, Especialista em Segurança Orgânica pela Escola de Inteligência da Agência Brasileira de Inteligência.

namentais, militares e segurança pública.

Dentre as técnicas operacionais existentes algumas merecem destaque por estarem mais ligadas com a Atividade de Inteligência Militar. A Estória-Cobertura é uma técnica básica, que protege o agente em ambientes hostis e se torna um mecanismo que proporciona segurança ao agente na busca de dados protegidos.

Uma segunda técnica largamente empregada é o Reconhecimento Operacional. Toda e qualquer operação militar só tem início após um extenso e completo planejamento, que abrange informações sobre as ameaças, o terreno, as condições meteorológicas, dentre outros aspectos. O Reconhecimento Operacional de inteligência é a técnica dominada por agentes de fontes humanas que irá buscar os dados necessários ao planejamento de ações futuras, nos mais diversos níveis, permitindo ao comando reduzir as incertezas para a tomada da decisão.

Outra técnica operacional que acaba se confundindo com uma característica pessoal a ser desenvolvida por um agente de fontes humanas é a capacidade de Observação, Memorização e Descrição. Dificilmente será possível a um agente, realizar anotações ou fotografar os locais por onde passa, de forma a fornecer informações detalhadas aos seus superiores. O agente de operações deve ser um excelente observador, conseguir memorizar o máximo de informações possíveis e, o mais importante, conseguir descrever tudo que viu, sentiu e ouviu de forma fidedigna, auxiliando sua equipe na descrição de

dados e informações de forma precisa e oportuna.

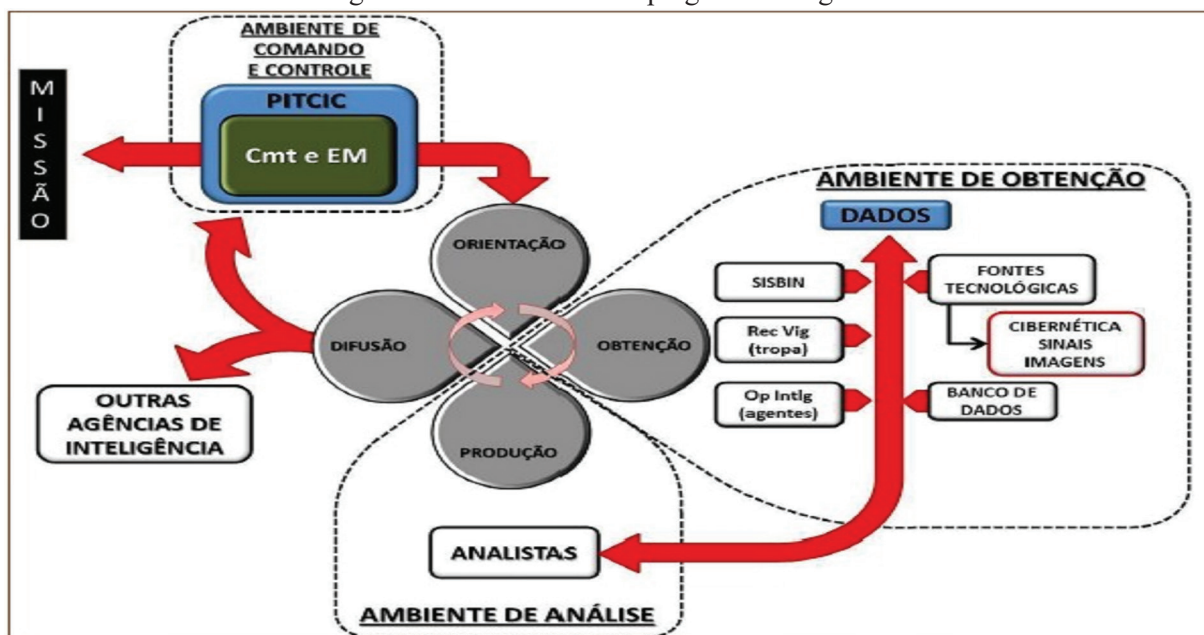
Além disso, a evolução tecnológica fez surgir novas capacidades às Operações de Inteligência. O agente deve ser capaz de empregar meios eletrônicos diversos, de maneira a facilitar o levantamento de dados. Tais meios, vão desde micro câmeras escondidas nos mais diversos artefatos até complexos equipamentos de comunicações, que capturam uma gama de informações valiosas.

A técnica operacional Vigilância é empregada largamente por elementos de inteligência e policiais. Essa técnica consiste no acompanhamento de pessoas, áreas ou instalações para que sejam levantados aspectos de sua rotina e eventos de interesse que poderão se tornar oportunidades operacionais a serem exploradas em futuras operações militares.

Pode-se destacar que a Inteligência oriunda de fontes humanas é baseada na interação entre pessoas, possibilitada pela técnica operacional de Entrevista, que consiste em uma conversação controlada de forma a obter dados. O domínio de conceitos da psicologia como persuasão, relações sociais, níveis da mente e outros parâmetros, são necessários para que um agente, devidamente capacitado, empregue a técnica da melhor forma possível.

Existem outras técnicas operacionais ou atividades acessórias que contribuem com a atuação do operador de fontes humanas. A utilização de meios de Comunicação Sigilosa é um exemplo. Essa técnica consiste no emprego

Figura 1: Ambientes de Emprego da Inteligência



Fonte: BRASIL, 2015b



de artifícios para o repasse de informações e a troca de mensagens de modo seguro, garantindo a segurança das ações, sem que as atividades desenvolvidas pelo agente e sua equipe sejam percebidas.

A formação do operador de fontes humanas é, basicamente, voltada para o emprego das técnicas operacionais. O embasamento teórico sobre todas as técnicas e práticas, em ações de busca controladas e não controladas, fornece uma experiência mínima que será de vital importância para o emprego nos Órgãos de Inteligência do Sistema de Inteligência do Exército.

2.2 AMBIENTE DE ATUAÇÃO DO OPERADOR DE FONTES HUMANAS

Existem três ambientes de atuação da Inteligência Militar (Figura 1). No Ambiente de Obtenção os operadores de fontes humanas atuam juntamente com os demais meios de obtenção.

A atuação desses profissionais se dá mediante o acionamento formal pelo Comandante e seu Estado-Maior, localizados no Ambiente de Comando e Controle. Todos os dados obtidos pelas fontes no Ambiente de Obtenção são enviados e repassados para o Ambiente de Análise. Neste ambiente, os profissionais de inteligência realizarão a comparação dos dados e informações recebidos das mais diversas fontes e produzirão os conhecimentos que responderão diretamente às Necessidades de Inteligência formuladas pelo comando.

No Ambiente de Obtenção é realizado um trabalho complexo de interpretação e de avaliação de dados com a finalidade de fornecer os conhecimentos mais fidedignos e completos possíveis.

2.3 O PERFIL DO OPERADOR DE FONTES HUMANAS

O Exército Brasileiro lista doze características da profissão militar. As mais relacionadas ao operador de fontes humanas são: risco de vida, disponibilidade permanente, formação específica e aperfeiçoamento constante (BRASIL, 2019).

Essas quatro características não demandam grandes explicações, a profissão militar é uma atividade de risco, mesmo em tempos de paz. O emprego de armamento e de materiais de emprego militar é rotina na Instituição e sua execução sempre envolve algum grau de risco.

A disponibilidade permanente é uma característica bastante atinente ao operador de fontes humanas. Situações em que a Inteligência é demandada não respeitam horários de expediente, obrigando o agente a estar disponível 24 horas por dia.

Por fim, o operador de fontes humanas requer uma capacitação específica que é realizada pela Escola de Inteligência Militar do Exército. É indispensável a continuação da formação desse profissional, por meio de adestramento e de atualização constantes, principalmente no emprego de material com maior aporte tecnológico e na construção de conhecimentos referentes aos assuntos e temas mais relevantes, em cada ambiente operacional.

Em várias fontes de consulta pode-se encontrar as características ideais aos elementos encarregados pela Inteligência de Fontes Humanas, porém, para facilitar a compreensão, serão adotados, os atributos descritos pela Agência Brasileira de Inteligência, que elenca quinze requisitos comuns desejáveis para seus profissionais.

Se trouxermos esses conceitos para o homem de HUMINT do Exército Brasileiro, podemos abordar especificamente os que consideramos mais atinentes às peculiaridades das Operações de Inteligência de cunho militar: sociabilidade, capacidade de adaptação, conduta ilibada e discrição.

A sociabilidade é extremamente necessária para o emprego de várias técnicas operacionais. O agente está permanentemente em contato com outras pessoas, atuando em equipes e, para bem cumprir suas missões, deve possuir características pessoais que facilitem a interação e as relações sociais.

A atuação de agentes de operações ocorre nos mais diversos ambientes. Podem ocorrer ações em longínquos rincões no interior da Amazônia ou em eventos sociais do cotidiano do ambiente urbano. O agente deve possuir capacidade de adaptação para transitar em ambos ambientes, sem despertar suspeitas, e obter os dados necessários em ambas situações.

A conduta ilibada é outro requisito crucial. Qualquer profissional de Inteligência, para prosperar, deve possuir tal característica como forma marcante de sua personalidade. Para o operador de fontes humanas não é diferente. A atuação de tais profissionais ocorre de forma quase isolada e permite uma série de iniciativas. A falta de disciplina consciente certamente corromperá o agente



e colocará a sua vida, a de sua equipe e a segurança do Sistema de Inteligência do Exército em risco.

A característica mais marcante da atividade de Inteligência e, mais ainda, do operador de fontes humanas é a discrição. Boa parte de sua segurança depende do sigilo das suas ações. O “secretismo” envolvido nessa área, apesar de por vezes questionado, é indispensável. Um bom operador não comenta sobre os trabalhos que realizou ou os que está envolvido no momento.

Como último aspecto do perfil do operador de fontes humanas podemos destacar o comprometimento. O agente deve estar plenamente comprometido com a sua Instituição, com seus valores éticos e morais e com a sua missão constitucional. Trabalhando dessa forma, certamente obterá êxito nas atividades que lhe forem confiadas.

3. CONCLUSÃO

A atividade de busca de dados é tão antiga quanto as civilizações e permanece sendo de relevante importância nos dias atuais.

As técnicas e procedimentos certamente não são os mesmos empregados no passado. Os avanços tecnológicos inseriram dispositivos eletrônicos capazes de reali-

zar o trabalho de dezenas ou centenas de pessoas em uma fração de segundos.

As mudanças não ocorreram apenas na forma de agir e nos equipamentos. Os dados estão, ao mesmo tempo, mais disponíveis e mais protegidos. A coleta certamente tornou-se muito mais simples, as pessoas disponibilizam cada vez mais informações em diversas mídias, sem a menor preocupação com a sua própria segurança. Da mesma forma, elementos que possuem mentalidade de Contrainteligência ou que desejam proteger seus dados pessoais ou os que se encontram sob sua responsabilidade, utilizam tecnologias modernas para tal.

Saber trabalhar com essa nova realidade e adaptar-se ao ambiente é o grande desafio dos agentes de fontes humanas no mundo globalizado em que vivemos.

A atuação desse seletivo grupo de agentes de Inteligência, aliado e complementado pelas demais Disciplinas de Inteligência, é capaz de obter conhecimentos sobre as dimensões humanas, física e informacional de forma precisa, relevante e oportuna. Isso permite ao Comandante e seus Estados-Maiores o correto entendimento do ambiente operacional em que atuam, criando oportunidades relevantes e construindo uma precisa consciência situacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Brasileira de Inteligência. **Inteligência**. Disponível em: <<http://www.abin.gov.br/atividadeinteligencia/inteligenciaecontrainteligencia/inteligencia/>> Acesso em 01 fev 2019.

_____. Ministério da Defesa - Exército Brasileiro. **Características da Profissão Militar**. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/caracteristicas-da-profissao-militar>> Acesso em 01 fev 2019.

_____. Ministério da Defesa – Exército Brasileiro. **Manual de Fundamentos - Inteligência Militar Terrestre – EB20-MF-10.107**. Brasília, DF. 2ª Edição/2015a.

_____. Ministério da Defesa - Exército Brasileiro. **Manual de Campanha - Inteligência - EB70-MC-10.207**. Brasília, DF. 1ª Edição;2015b.

TZU, Sun. **A arte da Guerra. 24. ed.** Tradução Pietro Nassetti. Adaptação e prefácio Martin Claret. São Paulo: Martin Claret, 2001.